

O BONDE

INFORMANDO, INTER-
PRETANDO E SERVINDO,
SEMPRE NA LINHA

(Registrado sob o nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESA.

DIRETOR: Feliciano da Motta C. Junior — REDATOR-CHEFE: Duhí Ratto — GERENTE: Ary S. Almeida — SECRETÁRIO: Cid Tavares

Ano XVI ————— Viçosa, 30 de abril de 1960 ————— Número 217

“COLA” NO VESTIBULAR DE FLORESTAS

A semana passante, ofereceu-nos o caçula dos espetáculos: fraude nos exames da ENF, que pode ser considerada como uma calamidade federal, civil, moral e florestal até. Nascera ontem mesmo, a esperada e de certo modo, aplaudida escola; para tristeza nossa, aqui aportou, já claudicante, vitimada pela desonestidade, e pelo pernosticismo de alguns pretendentes refugados. Estes, com certeza são os frustrados e encostados, que não encontrando acesso em outras faculdades, aqui vieram dar suas “tentadinhas”. A qualquer momento a simpatia internacional da UREMG será substituída pela decepção pois, o uso abusivo da “cola” tem sido o denominador comum dos pseudo-vestibulares que aqui se realizam.

Os responsáveis indiretos pela sobrevivência destes males, nesta universidade, cruzamos braços; inertes e inativos parecem ter perdido a nobreza de por termo a estas cretinices, praticadas por monstros abortados pelo nosso avacalhado ensino secundário.

CALIDOSCÓPIO

Fernando A. S. Rocha

As privações por que passam os operários da ESA, que se vêm obrigados a viverem imprensados pelo alto custo de vida e pelos baixos salários, são a constante negra que lhes tumultua a vida e lhes nega o direito de vivê-la melhor, mais humanamente até.

Não se pode esperar mais por promessas porque as ra-
Pág. 3

NOSSA OPINIÃO

Rifles sem cartuchos

Com jocosidade e penderes franjas de sátira, ouve-se proclamar a céu aberto, que nosso curso de Agronomia se inicia no terceiro ano. O que ficou para trás é balela, baba contagiosa infestada de receitas estereis, de imposições injustificáveis, de coisas rotas, rotuladas e endeusadas, como necessárias formando sobre alicerces de areia, dois

Educação Física Obrigatória

O Presidente da U.E.E., MICHEL MANSUR em palestra com o DIRETOR da ESCOLA SUPERIOR DE VETERINÁRIA da UREMG, recebeu dele inteiro apoio para a nossa campanha que visa abolir a obrigatoriedade da prática de EDUCAÇÃO FÍSICA

Semana de Estudos Esavianos

O Magnífico Reitor, pronunciará como presidente de honra da II semana de Estudos Esavianos, dia 14 de maio próximo, a conferência inaugural do certame.

andares de pau a pique.

Não há afinidade entre as matérias, inexistência de flexibilidade do currículo que se caracteriza pela extensão cansativa e uma cega ausência de objetividade.

Funcionam como básicos para obedecer aos convencionalismos pró-forma, que brotaram das mentalidades prôdi-

Pág. 3

DIA 13 DE MAIO — ESA, MONU-
MENTAL FESTA DA COLHEITA

A Conferência Sto. Tomás de Aquino conta com
seu auxílio na construção da “Vila das Pobres!”

VENENOS

Anastrefa vem aí



NOME — Calourus Calourus
 APELIDO — Burrus quadradus.
 TENDÊNCIAS — Assembléias votaciones
 CABEÇAS — INÚTEIS
 CABELOS — Não tem, inúteis também.

Anastrefa, o can-can esaviano, não perderá tempo com calouros. Dispensar qualquer comentário a esse respeito. A ordem minha deverá ser cumprida — raspem a cabeça, marchem quietinhos e qualquer dúvida, procurem o PIO.

Coutinho, numa prova de Silvicultura:

— Entre as principais madeiras de lei destacamos o Pau de Sêbo.

Cupertino, continua ignorando o que vem a ser questão de ordem.

Prof. COMASTRI ao ser interpelado sobre Brasília:

— Que conta o Sr. sobre a NOVACAP?

— Ih, rapaz, aquilo estava cheio de animal.

PROF. DAKER, enviou de Furnas um telegrama à diretoria da ESA: Eis o texto:

— “Impossível fazer estudos hidráulica aqui ninguém faz “Silêncio por favor”.

HISTÓRIAS E CONTOS

VAGÃO E ENGATE, foristas e barrigudos por excelência, resolveram fazer umas incursões por aí. Passaram três dias e três noites fazendo planos e estudando processos para convidar duas senhoritas a um jantar no Damasco. Tudo PRONTO, partiram ao encalço das “ditas cujas”. Às 7 horas da manhã, lançaram o convite. Encontro marcado para às 7 horas da noite. Muito bem, a noite caiu mansamente, e para a praça caminhavam os dois fominhas.

Até aquele momento ambos em jejum. A fome os assediava, os sinos repicavam sete horas e as convivas não apareciam. Engate, resolveu então convidar ao colega:

— Vagão, acho melhor nós enchermos a pança, pois fomos ludibriados.

Que acha você?

— Ora velho, só se for agora!

Foram ao Damasco, jantaram como rei e voltaram eufóricos. Enquanto um palitava os dentes o outro plagiando Nelson Gonçalves enchia a praça de sons apaixonantes.

De súbito, aparecem as duas garotas.

— Olá Vagão, você desculpe o atraso mas é que....

Vagão (saidinho) — ora deixa de bobagem. Nós esátvamos tão sem apetite que acabamos de tomar um aperitivo neste momento, não é Engate?

Engate: (sem saber onde colocaria tanta comida deu sua saidinha)

— E' sim, ALIÁS eu não me acostumo com este regime da Escola. Já me habituei a jantar tarde, de modo que a estas horas é que estou em ponto de bala.

Vamos andando para o restaurante...

Na mesa, os quatro, Vagão, sempre aparecendo gritou:

— Ei garção, refeição para quatro...

O garçon reconhecendo os dois não hesitou:

— Outra vez, rapaz?...

As moças, não entendendo bem a coisa ficaram boquiabertas.

E os dois abobrinhas acabaram jantando uma só vez e pagando um total de 6 refeições.

O camisolão de Senador Firmino anda doidinho para ver seu nome nas páginas deste semanário. Portanto, a pedidos, aqui está: —

José de Barros Fernandes, S5.

Deserção

PAULADA

Há, circulando pelas alamedas, entre as palmeiras e magnólias, muito medo. Medo ledado, medo medo, bravo, infantil, medo puerperal. O real medo contudo, digo eu com certeza absoluta, é o medo da luta.

E' um desertar cruel e covarde e tragicômico até. Ninguém luta por algo, por nada.

No campo de batalha, quase mudo, despovoado também quase, apenas, e só, alguns poucos, insones e fatigados, brandindo armas, insistem em continuar a luta.

A arena, prostituída pela ignomínia dos participantes não vibra, e o espetáculo descolorido, inocula de chôfre, a apatia que toma conta da praça. O adiamento do desfechar do duelo, enche de nostalgia, ainda mais, o redondel.

A contenda só atingirá o paroxismo se estimulada pelo sádico prazer da condenação, do massacre, do esvair de sangue, do anulamento tácito de tendências e vidas que despontam para o amanhã. Contudo, o medo, medo mesmo, medo do lobisomem, inibe as grandes manifestações que diferenciam os homens. E, de pasmaceira em pasmaceira, de prestidigitação em prestidigitação, o marasmo e a pasmaceira ganham o ambiente e tentam fugir. Mas em vão; a praça continua como está: cheia. Cheia de medo. De tolos e fúteis. De convicentes, amarrados pelos aliciamento prévio dos falsos líderes, dos pegureiros dos rebanhos, sem cornos sequer para se defender.

A ordem é esta e será fielmente cumprida. Em nome da ordem geral, em nome das convenções, em nome da singela e comodativa palavra do momento: MEDO

NASCIMENTO

Acha-se enriquecido o Lar do ex-aluno, agrônomo, Sr. Simão Cyro e Maria Thereza, (Mimoso do Sul, ES) com o nascimento de um robusto garoto:

João Carlos de Araujo Moreira Neto

RIFLES...

gamente teóricas, realizadoras de planos e programas inexecutáveis. De suas salas refrigeradas e viciadas, despacham para todo o Brasil trabalhos mirabolantes e utópicos. Correlação entre sua existência e seu fim é mera ficção. Dão ao aluno aquilo que aos sete anos já praticava; uso intensivo do caderninho, a chave mágica do "abra-te sêzamo" que resolve tudo. Adicione-se a esta aberração, outras alopatias, que se mais uma vez ventiladas, continuarão provocando interjeições inúteis ao invés de receberem solução imediata.

E as apostilas? Estas vivem encarangadas, pois, ainda subsistem resquícios de comodis-

mo dando exhibições de espetáculos medievais cuja razão de ser encontrariam justificativas apenas na Universidade da Pedra Lascada.

Formam um esaviano sedentário, escravo da vocação, vítima da excitação física ao invés da mental. Privam-lhe do direito de tomar atitudes por si só, colocam diques em suas aptidões, estancam o seu talento, transformam-no numa escrava bigorna não lhe dando direito de pelo menos um minuto fazer as vezes de martelo. Por fim, colocam-lhe antolhos impedindo-lhe a visão lateral, única capaz de ampliar os horizontes de nossa conduta.

Se a vida profissional começa nos bancos das escolas, para nós esta assertiva não passa de uma ingênua petala. Não há especificamente huma-

nismo nem tecnicismo; há um sistema amorfo em funcionamento que desgraça e derranca o restante de nosso curso, ficando em nós diáteses fétidas provocadas pela inconsciência ou incapacidade dos mentores de nossa formação.

Lá pelo 4º ano ou quando a vida profissional exigir de nós, tomadas de posições que, deverão ser rápidas e eficientes, muitas dores surgirão, compelindo-nos a apelar pelos unguentos de nossa indústria autodidata. Muitos somente aí, num ensaio retrospectivo, enxergarão que fomos hipnotizados pela aparência de nosso ensino básico, que a escola monopolizou-nos o direito de pensar e agir. A sinceridade do momento seja dita: Estamos edificando um castelo faraônico sobre pantanal lamaceiro e movediço.

zões do Governo são sofismas refinados, ardís bem tramados, que só fazem adiar a solução dos graves problemas desta gente humilde.

A justiça social tomada no seu amplo sentido, no Brasil, não passa de uma hedionda mentira. As Leis que o próprio Governo cria, não são cumpridas, desde que a êle convenha, via de regra, para atender aos interesses escusos de seus apadrinhados. A espoliação do homem pelo homem é um fato consumado neste século onde o econômico se sobrepõe ao moral e ao espiritual. Nenhuma consideração adicional sobre os graves inconvenientes e as torpes injustiças desta nossa obsoleta política de trabalho e assistência social, é necessária para configurar o lastimável estado de abandono dos humildes operários que aqui vivem.

É chegada a hora de se promover um movimento sério e definitivo seja êle de que natureza for (desde que acorde com a lei e a ordem) para por cõbro a esta lamentável situação.

Caso contrário, continuarão a desfilar pelas avenidas, esmagados pela insídia do ganancioso poder, os humildes aperários da ESA, vítimas indefesas do lobo voraz, que não se contenta com pouco para satisfazer a suas necessidades loucas. Continuarão sôzinhos como sempre, remoendo pelos dias afora, as dores, os dissabores e amarguras de uma vida sem horizontes, sem perspectivas de melhoria.

Ficarão esquecidos pelos homens que, sem dúvida al-

guma, pagarão mais dias menos dias, o preço de sua ignomínia.

Até que êste dia chegue, o côro das vozes sufocadas pelo cansaço e pela submissão forçada, haverá de entoar em tom de lamento a grande verdade dêstes dias: a justiça social é uma mentira e os homens responsáveis por ela, os homens do mando e do poder, são apenas e somente "probos fariseus", pomposos cortesãos da falsa cristandade.

Palmeira Desprezada

Cid Tavares

*Vai-se a primeira palmeira desprezada.
Vai-se a segunda, terceira, enfim dezenas de palmeiras
Devastadas; é o tombo apenas
Já começou a impiedosa derrubada*

*Ês, ó palmeira, a testemunha silenciosa
De dias ditosos e festivos lazers;
Por ti passaram augustos olhares
Ês a sentinela de muitos prazeres.*

*Perdeste agora o viço de eras passadas;
Já não sabes mais alegrar os teus apreciadores.
Quem sabe se a ti contagiaram doenças tenebrosas
E, por isso, serás lançada ao além esfaqueada?!*

*Mas a geração de agora de ti está cansada,
Pois tua tradição por aquêles já não é defendida
Cai, mas lembra-te de que és a vida
Daqueles que te não esquecem, palmeira bem amada.*



BONDESPORTE

IPSILON

Esteve presente no nosso âmbito esportivo, no domingo último o Sr. Marco Silva A. Pereira, Diretor de Desportos Aquáticos da FUME, com a finalidade de selecio-

nar os atletas Universitários que irão representar Minas Gerais, nos XV Jogos Universitários Brasileiros, a realizarem-se em Niterói, patrocinados pela CBDU.

Deveriam ser feitas as eliminatórias no setor aquático e no atletismo, mas devido ao imprevisto ocorrido com o esvaziamento da piscina, por parte de algum intruso, somente foi possível a realização das provas aquáticas

na piscina do Ubá Tênis Clube. Queremos deixar os maiores elogios ao Sr. Diretor da ESA, que colocou à disposição dos atletas uma "perua", com a qual foi possível ir até a vizinha cidade para a realização dessas provas.

Para o Polo Aquático, foram feitas as eliminatórias de provas de velocidade (25 metros) e resistência (1000 metros). Conseguiram ultrapassar os índices estabelecidos pela FUME os seguintes atletas: Goulart, Laka, Jaime e Gomide. Portanto, estes serão os prováveis elementos a serem convocados. Ainda há possibilidade de um quinto elemento ser convocado que se trata de Leny. Este, apesar de ter conseguido o melhor tempo nos 1000 metros, não conseguiu ultrapassar o índice nos 25 metros, que estava estabelecido em 16 segundos.

No setor da natação propriamente dita, foi escalado pela FUME apenas o atleta Emilio Gomide, que foi indicado para participar de 5 provas, que passaremos a mencionar: 100 metros — Nado Livre, 400 metros — Nado Livre, 1500 metros — Nado Livre e nos revezamentos: 4 x 100 — estilos e 4 x 200 — Nado Livre.

Salientamos que este mesmo atleta, no domingo último conseguiu bater os "records" esavianos nos 800 metros e 400 — Nado Livre. Informamos que o "record" de 400 metros foi batido na passagem dos 800 metros.

Os novos "records" foram registrados com os tempos de 12' 34" 1/10 6' 8" respectivamente nas provas de 800 metros e 400 metros. As antigas marcas pertenciam a Carlos Eduardo Aroeira com os tempos de 13' 30" 4/10 e 6' 9" 4/10.

Informamos ainda que as eliminatórias de atletismo serão feitas em data oportuna, confrontando as marcas conseguidas em outras cidades por atletas de diversas Escolas com as de nossos atletas.

CALAMIDADES E OUTROS BICHOS

P. Agrícola

Os licnóbios esavianos com galardões de académicos, continuam trabalhando na calada da noite. O último trabalho por eles apresentado foi a vexante abertura dos registros da piscina, deixando os atletas e o representante da FUME a ver navios. Mais uma prova de que as torneiras da mediocridade continuam abertas, obrigando-nos a concluir que temos funcionado como filete d'água raso e moroso, com muita altura e pouca carga.

E a faixa preta frente ao prédio principal, vocês ainda a reconhecem o olho nú? Está apagada como nunca!

Digamos melhor, está como manda o figurino atual: Descolorido intenso, única tonalidade capaz de descansar as vistas dos descasos e das calamidades públicas.

Os "desvios" na 5ª secção, continuam em alta escala. Portanto, para seu armário, gavetas e bolsos, prefira os cadeados YALE, únicos que podem deter a voracidade dos "financistas apressados" que a ESA recebe todos os anos. Mas lembre-se, para seu criadinho mudo, Yale infantil.

A colenda, tremenda, pitoresca e intocável congregação da ESA andou furibunda com o suave artigo "A maior piada do século". Não achou graça alguma.

A congrega está com a razão, onde já se viu uma piada velha provocar sorrisos?

E os jornais caducos e esvaçados que se encontram junto ao posto telefônico? A atualidade que eles contêm é uma velhice desprezada vista todos os dias.

A POLÍTICA INTERNA CONTINUA MINANDO NOSTRO ENSINO. O egocentrismo megalomaniaco, lança seus grilhões dia após dia e nós ficamos embasbacados perante a interesses tão rasteiros.

Portanto, não fique pasmado se no exame oral, ao invés de lhe perguntarem qual a sua turma, saírem com uma destas:

— Escuta, você está comigo ou com a onça?

— Ei, você aí, me dá um bebedouro aí!...

— Ai, ai ai, ai, meu caderninho, é de fazer calo na mão!...

— Internato amarelo, sujo de poeira, façam a pintura, façam a limpeza da favela esaviana.

— Implorar só ao Diretor, mesmo assim às vezes não somos atendidos...